

Durante acções de perseguição aos BA'S

Recuperadas em Magude 500 cabeças de gado

6/10/86

por António Muíambo

Quinhentas cabeças de gado bovino que haviam sido roubadas às populações, pelos bandidos armados, no distrito de Magude, foram ao longo dos anos 1984 a 1986 recuperadas e posteriormente devolvidas aos donos legítimos. A recuperação destas cabeças de gado foi possível graças às acções de ofensiva levadas a efeito pelas Forças Armadas de Moçambique (FPLM) que culminaram com a destruição e tomada de algumas bases dos bandidos armados em Matongomane, Mapulanguene-Sede, Duco, Maolela, Honwana e Macaene. A destruição destes importantes acampamentos inimigos permitiu, por outro lado, uma redução considerável da acção terrorista que se fazia sentir nos últimos anos naquela região da província do Maputo.

Estas informações foram há dias reveladas à Reportagem do «Notícias» pelo Primeiro Secretário do Partido e Administrador do Distrito de Magude, Pedro Uetimane.

Segundo o nosso entrevistado, a situação político-militar em Magude começou a complicar-se gravemente em 1984, altura em que um grupo de bandidos armados proveniente do sul de Inhambane penetrou em algumas localidades do distrito de Magude, acabando por ali fixar algumas bases.

No dizer de Pedro Uetimane, a presença deste grupo de bandidos armados causou grandes transtornos à vida normal das 100 mil pessoas que habitam o distrito de Magude, pois muitos camponeses viram-se obrigados a abandonar as suas machambas e outros bens, à procura de melhores condições de segurança. Uns preferiram fixar residência nos arredores da vila de Magude e outros optaram por permanecer durante o dia nas suas casas, mas passando a pernoitar nas varandas de residências e casas comerciais existentes na vila daquele distrito da província do Maputo.

A situação de insegurança criada pela acção criminosas dos bandidos armados levou a que as estruturas políticas e administrativas do distrito de Magude, em coordenação com as Forças Armadas de Moçambique estacionadas na província de Gaza, emprendessem acções de perseguição e rechaçoamento daquele grupo de malfeteiros.

As acções de perseguição e rechaçoamento deste grupo de bandidos armados culminaram com a destruição de algumas importantes bases que os criminosos haviam já criado em Matongomane, Honwana, Mapulanguene-Sede, Duco, Maolela e Macaene. Isto aconteceu nos finais de 1984 e quando decorria o ano passado e princípios deste.

— Em todas as localidades onde a destruição das bases dos bandidos armados foi possível, estiveram envolvidos não só militares, como também milicianos que acabaram por desempenhar um papel preponderante na neutralização destes acampamentos do inimigo. Para que o inimigo não voltasse a retomar as bases destruídas pelas nossas Forças Armadas, optámos por formar aldeias comunais, reagrupando todas as populações que haviam sido dispersas pela acção terrorista dos bandidos armados — declarou ao nosso Jornal o Primeiro Secretário do Partido e Administrador do Distrito de Magude, para depois acrescentar:

— Presentemente, estas populações continuam a desenvolver normalmente as suas actividades produtivas na medida em que, quando tomámos estas bases, tivemos o cuidado de montar a segurança de tal forma que não se permitisse que o inimigo voltasse a causar distúrbios nesses locais.

Segundo apurámos, o trabalho da criação das aldeias comunais nas localidades que anteriormente tinham sido ocupadas pelos bandidos armados foi acompanhado também pelo processo da implantação das estruturas partidárias e das organizações democráticas de massas responsáveis pela manutenção da ordem pública.

Pedro Uetimane acrescentou que as acções de ofensiva levadas a cabo pelas Forças Armadas de Moçambique (FPLM), para além de terem permitido a recuperação de 500 cabeças de gado bovino, que haviam sido roubadas e o repovoamento das zonas que haviam sido ocupadas pelos bandidos armados, permitiram também que a acção inimiga que se fazia sentir nos últimos anos no distrito de Magude fosse reduzida consideravelmente.

— Posso afirmar que, embora algumas localidades do nosso distrito ainda continuem a ressentir-se da situação do banditismo armado, de um modo geral a situação político-militar tende a melhorar, fruto de um trabalho abnegado que as nossas Forças Armadas têm levado a efeito contra os bandidos armados. Importa sublinhar que a maturidade política que os habitantes de Magude têm demonstrado na luta contra os inimigos da nossa Revolução tem possibilitado que as nossas forças persigam com sucessos os bandidos armados — frisou Pedro Uetimane.

Pedro Uetimane acrescentou que a grande moral combativa revelada, quer pelas nossas Forças Armadas (FPLM), quer pelos milicianos, permitiu, por outro lado, que a realização da primeira fase das Segundas Eleições Gerais fosse uma realidade concreta naquele distrito da província do Maputo.

— Isto porque há alguns anos havia algumas localidades do nosso distrito onde não se podia chegar no seu interior devido à acção do banditismo armado — disse.

Informações recolhidas pela nossa Reportagem indicam que a situação político-militar em todas as localidades do distrito de Magude está gradualmente a normalizar-se, facto que permite que as populações realizem as suas actividades laborais sem grandes problemas de segurança.

DISTRIBUIÇÃO DE TERRAS

De acordo com o Primeiro Secretário do Partido e Administrador do Distrito de Magude, Pedro Uetimane, as estruturas partidárias e estatais estão presentemente empenhadas na distribuição de terra pelos camponeses residentes naquela região da província de Maputo. As terras que estão sendo distribuídas pelos camponeses são as que ficam ao longo da margem do rio Incomati, cabendo dois hectares a cada família.

Com a seca prolongada, os camponeses desta zona debatem-se com o problema da falta de terras férteis para a prática de uma agricultura rentável. Daí que as estruturas partidárias e administrativas do distrito de Magude tenham optado por distribuir equitativamente pelos camponeses todas as terras que ficam situadas ao longo da margem do rio Incomati, por forma a permitir que cada família produza para a sua subsistência.

— Se não fosse questão da seca, a população do nosso distrito não podia queixar-se da fome porque, em abono da verdade, os camponeses de Magude são grandes trabalhadores — declarou ao nosso Jornal o Primeiro Secretário do Partido e Administrador do Distrito de Magude.

Com efeito, apesar da seca e da acção criminosas dos bandidos armados, os camponeses do distrito de Magude continuam firmes no combate à fome, uma das orientações emanadas do 4.º Congresso do Partido Frelimo. O desenvolvimento da actividade agrícola naquela zona da província do Maputo começa a ser uma realidade palpável, pois os camponeses do sector familiar já formaram as suas associações de modo a garantir que os problemas que anteriormente eram enfrentados individualmente sejam resolvidos conjuntamente.

Exemplificando, Pedro Uetimane disse que estas associações de camponeses já existem nas aldeias comunais Maguiguane, Macuivilang e Maolela. Estão também criadas associações que congregam pequenos produtores em algumas localidades de Magude.

Conforme soubemos, a criação destas associações é vantajosa na medida em que já permitiu a resolução de alguns problemas que individualmente enfrentavam os camponeses, nomeadamente motobombas, tractores, viaturas e combustíveis.

— A única dificuldade que neste momento enfrentam os camponeses de Magude é a falta de chuva porque há uma grande resposta por parte das estruturas competentes, em termos do fornecimento dos meios de produção — explicou Pedro Uetimane.

Ainda segundo o nosso entrevistado, as estruturas do Partido e administrativas de Magude estão, por outro lado, a enviar esforços no sentido de se incutir no seio da população camponesa o hábito de cultivo de mandioca, uma planta que resiste ao calor e seca. Actualmente o gergelim, mapira, amendoim e milho são as culturas preferidas pelos camponeses daquele ponto da província do Maputo.